

Transição dos estudantes do ensino fundamental I para o fundamental II**Transition of students from elementary school I to elementary school II**

DOI:10.34117/bjdv6n8-008

Recebimento dos originais:08/07/2020

Aceitação para publicação:04/08/2020

Juciley Benedita da Silva

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Instituição: Centro de Formação e Atualização de profissionais da Educação Básica de Mato Grosso – Cefapro

Endereço: Rua 30B, n. 277 S, Vila Alta III, Tangará da Serra MT

E-mail: jucibsilva@hotmail.com

Elisangela Rodrigues dos Santos

Mestranda em Educação no Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Instituição: Centro de Formação e Atualização de profissionais da Educação Básica de Mato Grosso – Cefapro

Endereço: Rua Irmã Maristela n. 1648 N, Bairro Jardim São José - Tangará da Serra MT

E-mail: elisangela_ws@hotmail.com

Edvaldo Bernardino de Farias

Mestrando em Educação no Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Instituição: Centro de Formação e Atualização de profissionais da Educação Básica de Mato Grosso – Cefapro

Endereço: Rua 10 – nº 694 N – Bairro Jardim Tarumã, Tangará da Serra MT

E-mail: ebf.farias@gmail.com

Nelson Antunes de Moura

Doutor em Ciências

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Endereço: Rua 30B, n. 277 S, Vila Alta III, Tangará da Serra MT

E-mail: nelsonmoura@unemat.br

RESUMO

Apresentamos neste trabalho resultado parcial de uma proposta de formação, que se encontra em andamento com professores, sobre a transição dos estudantes do ensino fundamental I para o fundamental II. Tivemos como objetivo trazer por meio da literatura científica um alerta para a necessidade da atenção e envolvimento dos profissionais da educação na mudança em uma das etapas escolares que exige maior dedicação, e acompanhamento dos professores e gestores escolares a fim de propiciar uma adaptação tranquila, de maneira que auxilia o estudante dar continuidade à sua vida escolar sem comprometer seu desempenho cognitivo e afetivo. Dessa maneira, por meio

das leituras, discussões e reflexões, buscamos evidenciar quais são as mudanças nessa transição, as possíveis consequências e ações que podem ser desenvolvidas para sanar os impactos nesse rito de mudanças. No desenvolvimento da dinâmica formativa, priorizamos identificar o conhecimento do professor sobre as mudanças, consequências e possíveis ações a serem desenvolvidas com os estudantes, a fim de contribuir com o desempenho na proficiência e na adaptação da nova etapa escolar.

Palavras-chave: Formação, Transição escolar, Professores e estudantes.

ABSTRACT

In this paper we present the partial result of a training proposal, which is in progress with teachers, on the transition of students from primary school I to primary school II. Our objective was to bring through scientific literature an alert to the need for attention and involvement of education professionals in the change in one of the school stages that requires greater dedication, and monitoring of teachers and school managers in order to provide a smooth adaptation, so that it helps the student to continue their school life without compromising their cognitive and affective performance. Thus, through readings, discussions and reflections, we seek to highlight the changes in this transition, the possible consequences and actions that can be developed to remedy the impacts of this rite of change. In the development of the formative dynamics, we prioritize identifying the teacher's knowledge about the changes, consequences and possible actions to be developed with the students, in order to contribute to the proficiency and adaptation of the new school stage.

Keywords: Training, School transition, Teachers and students.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência trata-se de uma prática formativa que está sendo desenvolvida com professores do ensino fundamental da rede municipal de Campo Novo do Parecis, Estado de Mato Grosso. Tivemos como objetivo trazer por meio da literatura científica um alerta para a necessidade da atenção e envolvimento dos profissionais da educação na mudança em uma das etapas escolares que exige maior dedicação, e acompanhamento dos professores e gestores escolares, a fim de propiciar uma adaptação tranquila, de maneira que auxilie o estudante dar continuidade à sua vida escolar, sem comprometer seu desempenho cognitivo e afetivo.

A formação em andamento foi solicitada pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Novo do Parecis ao Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (CEFAPRO), justificada pela necessidade de desenvolver ações formativas que contribuíssem com os professores para realização de práticas pedagógicas que possivelmente pudessem amenizar conflitos e efeitos negativos que costumam surgir na travessia do quinto para o sexto ano.

As bases teóricas que deram apoio aos estudos, discussões e reflexões da formação dos professores foram as pesquisas de Silva Alencar (2007); Tomasi (2018); Hauser (2007); Paula et al

(2018) e Scandelari (2008). Os pesquisadores supracitados definem como transição escolar o momento educacional em que os estudantes passam por mudanças pedagógicas, a qual exigem uma nova adaptação, sendo necessário maior atenção por parte dos profissionais da educação e da família.

A formação foi planejada para 20 horas e, para otimizar o tempo, os textos selecionados para leitura foram enviados aos professores com antecedência ao encontro. Assim, 4 horas foram destinadas para discussão e reflexões, 4 horas para planejamento de ações a serem trabalhadas com os alunos, 8 horas para o desenvolvimento das ações e 4 horas para socialização das práticas desenvolvidas com os alunos, as quais os professores apresentaram por meio de relato oral com registros de fotos e vídeos.

2 DINÂMICA FORMATIVA

Pensamos neste relato como material de apoio para repensar a necessidade formativa dos professores em relação ao momento de transição nas etapas escolares dos estudantes, neste trabalho especificamente, do 5º para o 6º ano que compreende o final do ensino fundamental I e início do Fundamental II. Os alunos nesta etapa escolar, além de estarem submetidos às mudanças de práticas pedagógicas, também estão passando por mudanças de fases biológicas, a qual Alencar et al (2007) defendem que o sujeito deixa a infância e adentra à puberdade, fase caracterizado pelo intenso desenvolvimento biológico, psíquico e social.

Entendendo que a maneira de compreender o outro é a empatia, começamos entregando uma folha de papel aos professores e sugerindo que nele colocasse suas lembranças na transição do 5º para o 6º ano, para muitos que ainda viveram o sistema de ensino por série, da 5ª para a 6ª série. Nesta primeira dinâmica, os professores expressaram as angústias vividas com as mudanças dizendo:

“Me lembro que tive muita dificuldade para me organizar. Eram muitos cadernos, livros, professores...” (Professor 1).

“Nossa, entender o horário escolar era muito louco. Quase não conseguia concluir as atividades das disciplinas”. (Professor 2)

“[...] a gente sofre um pouco até pegar o ritmo dos professores”. (Professor 3)

Nos fragmentos dos relatos de alguns professores percebemos algumas situações conflituosas causadas pela mudança da rotina escolar, bem como: a relação com um número maior de professores e, conseqüentemente, mais disciplinas, cadernos, livros didáticos, tempo para dar conta de concluir as atividades propostas de acordo com os horários das aulas. Esta dinâmica teve o objetivo de levar os professores a vivenciar suas angústias por meio das lembranças vivenciadas nessa etapa escolar, lembrar que também já passaram por situação parecida com a de seus alunos.

Em seguida propomos aos professores com base nas suas memórias e nas suas percepções sobre a transição, pensar em uma mudança e conseqüências ocorridas nessa etapa e ações possíveis de serem trabalhadas com os alunos. A atividade desenvolvida foi organizada conforme mostra as figuras 1.

Figura 1 – Atividades trabalhadas na formação



Fonte: Os autores

Para desenvolver esta dinâmica, elaboramos três troncos de árvores e folhas amarelas, vermelhas e verdes em papel *color set*. Na folha amarela, pedimos aos professores que escrevessem o que considerava uma mudança na passagem do aluno do 5º para o 6º ano; na vermelha, que escrevesse uma conseqüência dessa transmutação e, na verde, ações possíveis de serem trabalhadas para auxiliar o estudante na nova etapa da sua vida escolar. Assim, montamos três árvores com as ideias e percepções dos professores sobre a maneira como vêm o processo de transição escolar dos seus estudantes, que estão sistematizados na figura 2.

Figura 2 – Percepções dos professores sobre a maneira como vêem o processo de transição escolar dos seus estudantes

MUDANÇAS	CONSEQUÊNCIAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Muitos professores, várias disciplinas ❖ Comportamentos ❖ Troca de aulas e de professores ❖ Mudança de espaço ❖ Dificuldades com o tempo de atividades. ❖ Quantidade de conteúdo. ❖ Relação professor e Aluno ❖ Forma de trabalhar conteúdos ❖ Quebra de Vínculo professor aluno ❖ Comportamentos devido as mudanças biológicas ❖ Cobrança de mais responsabilidade por parte dos pais e professores ❖ Didática utilizada, descontextualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Não acompanhar o ritmo com vários professores. ❖ Acúmulo de tarefas. ❖ Baixo desempenho no aprendizado ❖ Rejeição ❖ Sentimento de mal acolhimento por parte dos professores. ❖ Falta de atenção nas aulas. ❖ Não acompanhar os conteúdos/desinteresse. ❖ Aceitar os obstáculos que vem lhes surgir no seu dia a dia. ❖ Amadurecimento forçado ❖ Professor dar conta de conteúdo em determinado tempo ❖ Aluno aprender a lidar com as mudanças ❖ Dificuldades para se adaptar 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Preparar para a realidade ❖ Acompanhamento dos pais e psicólogo ❖ Reunião com os pais e alunos ❖ Procurar orientação com a coordenação ❖ Orientação sobre as mudanças biológicas. ❖ Conversar mais com alunos a fim de saber ada história de cada um.

Fonte: Os Autores

Observamos que houveram muito mais apontamentos para as mudanças e consequências do que para as ações que possam contribuir para auxiliar os estudantes na adaptação da sua nova realidade escolar. Há indícios de que o professor reconhece que, de fato, há uma transmutação nessa transição que para muitos estudantes têm efeito negativo no seu desempenho escolar, mas não sabem muito como trabalhar para que essa transição aconteça de modo ameno na alteração da rotina escolar.

Das mudanças e consequências descritas pelos professores, muitas aparecem nas pesquisas de autores que discutem sobre a transição de etapa escolar, bem como: Hauser (2007) Alencar (2007); Tomasi (2018); Paula et al (2018) e Scandelari (2008). Esses autores defendem que o processo de transição escolar, seja ele da educação infantil para o fundamental, do 5º para o 6º ano, como também do fundamental para o médio precisa ser trabalhado pelos profissionais da educação em parceria com a família. Se tratando dos estudantes do 5º ano, é necessária uma atenção especial por estarem também na fase de transição biológica, que causa relevantes mudanças biopsicossocial.

As percepções apontadas pelos professores durante a discussão foram comparadas com o que dizem os autores que pesquisam sobre o assunto. Nesse sentido, percebemos que a visão dos professores foi ao encontro daquilo que é discutido pelos pesquisadores. Essa dinâmica foi enriquecedora porque contribuiu nas ideias para desenvolver ações formativas e pedagógicas para serem desenvolvidas com os pais e estudantes na nova etapa escolar.

3 SUGESTÕES DE AÇÕES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS

Com base nas leituras de Alencar (2007); Tomasi (2018); Hauser (2007) e Paula et al (2018) e Scandelari (2008), sugerimos atividades possíveis de serem desenvolvidas, tais como:

- ✓ Na escola que atende todo o ensino fundamental, promover a aproximação dos estudantes do 5º e 6º por meio de roda de conversa para troca de experiências;
- ✓ Realizar roda de conversa com professores dos dois segmentos para troca de informações sobre os alunos;
- ✓ Roda de conversa do grupo do 5º ano com os seus futuros professores para tirar dúvidas sobre a rotina que os espera (presencialmente ou por vídeo);
- ✓ Realizar jogos, lanches coletivos e conversas entre os estudantes e os professores dos dois segmentos;
- ✓ Produzir materiais para auxiliar os alunos do 6º ano, bem como cartazes;
- ✓ Fixar cartaz para consulta na sala do 6º ano, bem como: o horário de aula, os materiais necessários, os deveres de casa;
- ✓ Produzir uma agenda coletiva para organizar a quantidade de tarefas exigidas para não sobrecarregar o estudante;
- ✓ Envolvimento da família nesse momento de transição;
- ✓ Reunião com os pais ou responsáveis dos estudantes do 5º ano ou no início do novo período letivo no 6º ano para que entendam o que os filhos vão enfrentar e possam auxiliá-los;
- ✓ Quando a escola atende somente o fundamental 1, sugere-se que o grupo do 5º ano visite a escola que passará a frequentar no ano seguinte e que faça isso, de preferência, na companhia dos seus futuros professores e gestores escolares;
- ✓ Após estudo, discussões e sugestões, encaminhamos atividades para serem desenvolvidas e apresentadas na culminância que ainda está por acontecer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que há um rito de mudança da rotina escolar que, para muitos estudantes, gera insegurança, tristeza, estresse, dificuldade de adaptação no espaço, no tempo de realização das atividades, nas relações com muitos professores, compreendemos que se faz necessário estudos e discussões por parte dos professores a fim de realizar ações que auxiliem o estudante a se adaptar na sua nova etapa escolar.

As evidências que há necessidade de ações formativas se revelaram nos discursos dos professores que atuam no fundamental II ao admitirem que são muitos os desafios a serem superados

com os alunos do 6º, pois, além da rotina escolar ser alterada esses estudantes, os mesmos se encontram na fase de transição biológica, ou seja, vivenciam a puberdade. Dessa maneira, admitem também que é preciso recorrer à formação para lidar com o problema, desenvolvendo ações que auxiliem professor e estudante a darem continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

A formação em desenvolvimento proporcionou momentos de muita aprendizagem nos encontros já realizados. Nestes, houve discussões acaloradas no sentido de contribuir com a percepção das mudanças na rotina escolar, das consequências e ideias de ações a serem desenvolvidas com os estudantes, pais e professores a fim de auxiliar uma continuidade tranquila na vida escolar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rubia de Aguiar; SILVA, Lúcia; SILVA, Fábio Arlindo; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciências & Educação**, Bauru, v. 14, n. 1, p. 159-168, set. 2007.

HAUSER, Suely Domingues Romero. **A Transição da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica** (1997-2004). 2007. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia da Educação, Educação, Pontifícia Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

PAULA. et al. Transição do 5º para o 6º Ano no Ensino Fundamental: processo educacional de reflexão e debate. **Ensaio Pedagógico**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 33-53, jul. 2018. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/v8/v8-artigo-3-TRANSICAO-DO-5-PARA-O-6-ANO-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf> Acesso em: 30 set. 2018.

SCANDELARI, Márcia. Neves. Reflexões em torno do processo da passagem dos alunos da 4ª para a 5ª série do ensino fundamental. **Produção Didático** – Pedagógica Unidade Temática, Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1754-8.pdf>>. Acesso em 24 jun 2018.